CUSTOS ESCONDIDOS

A Reciclagem Que Pagamos Sem Saber: Como a Indústria Transfere Mil Milhões em Custos Para os Consumidores

O Preço Certo • 2026-04-23 • 143 visualizacoes



O novo sistema de depósito Volta promete recompensar quem recicla. Mas a verdade é outra: os portugueses já fazem um trabalho que vale quase mil milhões de euros por ano — e nunca viram um cêntimo por isso.

Os 90 Milhões de Horas Invisíveis

Todas as semanas, milhões de portugueses repetem o mesmo ritual: lavar embalagens, **separar plástico** do cartão, carregar sacos até ao **ecoponto** mais próximo. É tão banal que ninguém pensa nisto como trabalho. Mas é.

Façamos as contas. Portugal tem cerca de 4,1 milhões de agregados familiares. Destes, aproximadamente 40% reciclam ativamente — cerca de 1,6 milhões de agregados, representando à volta de 4 milhões de pessoas. Cada uma dedica, em

média, 25 minutos por semana à **separação de lixo**, lavagem e transporte de resíduos até aos ecopontos.

O resultado? **Cerca de 90 milhões de horas de trabalho por ano.** Totalmente gratuitas.

Se este trabalho fosse remunerado ao salário mínimo nacional (€870/mês), estaríamos a falar de um valor entre **€450 e €900 milhões por ano**. Para ter uma ideia da escala: é o equivalente a **51.000 trabalhadores a tempo inteiro** que o Estado simplesmente não precisa de contratar, porque os cidadãos fazem o serviço de graça.

Quem Lucra Com o Trabalho Gratuito dos Consumidores?

Quando separa o lixo em casa, não está a "salvar o planeta" num vácuo. Está a criar valor económico para a **indústria da reciclagem em Portugal** — valor que outros capturam.

A Sociedade Ponto Verde (SPV) recebe material já pré-separado pelos cidadãos e encaminha-o para recicladores. Em 2025, foram encaminhadas para reciclagem **486.990 toneladas de embalagens**, incluindo 89.125 toneladas de **plástico**.

Os produtores de embalagens — Coca-Cola, Nestlé, Unilever, e centenas de outros — colocam mais de 800.000 toneladas de embalagens no mercado português todos os anos. Pela legislação europeia de Responsabilidade Alargada do Produtor (RAP), pagam à **Sociedade Ponto Verde** uma taxa de cerca de **€100 a €130 milhões por ano**.

Mas o trabalho dos cidadãos que torna a **reciclagem** possível vale **4 a 7 vezes mais** do que aquilo que os produtores pagam.

Quem	O Que Dizem	O Que Realmente Acontece
Governo	"A reciclagem é um dever cívico"	Obtém cumprimento das metas da UE sem pagar
Produtores	"Financiamos o sistema"	Pagam €130M, recebem €900M em trabalho gratuito
Recicladores	"Criamos valor ambiental"	Recebem matéria-prima pré-separada a custo zero
Consumidores	"Estamos a ajudar o planeta"	Fazem trabalho equivalente a 51.000 empregos, de graça

Compare-se com outras obrigações cívicas. O serviço militar (extinto em 2004) era remunerado. O serviço de júri tem ajudas de custo. Até a declaração de IRS pode ser delegada a um contabilista. A **reciclagem**? É a única obrigação em que o cidadão trabalha de graça, sem opção de recusar.

A Grande Ilusão do Depósito de 10 Cêntimos

Em abril de 2026, **Portugal** lançou o sistema de Depósito e Reembolso (SDR), batizado "**Sistema Volta**". O princípio é simples: paga €0,10 de depósito por cada garrafa ou lata, e recupera esse valor ao devolver a embalagem numa máquina.

O governo apresenta-o como uma recompensa. Os media celebram-no como um avanço. Mas olhemos com atenção.

Como Deveria Funcionar:

1. Compra uma garrafa → paga €0,10 extra
2. Devolve a garrafa → recebe €0,10 de volta
3. Custo líquido: €0,00

Como Realmente Funciona:

O produtor tem **custos** adicionais com o sistema (taxas de administração, logística, máquinas). Esses custos são repassados ao **preço** de venda. O retalhista, por sua vez, repercute-os no preço ao **consumidor**.

Componente	Antes do SDR	Depois do SDR
Preço do produto	€0,50	€0,53–0,57
Depósito	€0,00	€0,10
Total no caixa	**€0,50**	**€0,63–0,67**
Após devolver a garrafa	—	-€0,10
Custo real	**€0,50**	**€0,53–0,57**

Mesmo devolvendo todas as garrafas, **paga 5 a 15% mais**. O depósito não é uma recompensa — é o **seu próprio dinheiro retido como refém** até fazer o trabalho de o ir buscar.

E Se Não Devolver a Garrafa?

Perde os €0,10. Esse dinheiro fica no sistema. Tipicamente, 10 a 15% das embalagens nunca são devolvidas. Com cerca de 2 mil milhões de embalagens por ano no mercado português, isso representa **€20 a €30 milhões por ano** que ficam retidos — dinheiro dos **consumidores** que simplesmente desaparece no sistema.

Os 50.000 Empregos Que Portugal Escolhe Não Criar

Voltemos aos 90 milhões de horas. Se o Estado decidisse profissionalizar a recolha seletiva em vez de depender do trabalho gratuito dos cidadãos, precisaria de contratar cerca de **51.000 trabalhadores a tempo inteiro**.

Parece um custo enorme. Mas vejamos o retorno:

Impacto	Valor Anual
Salários injetados na economia	€620–780M
Contribuições para a Segurança Social	€150–185M
IRS cobrado	€50–80M
Poupança em subsídio de desemprego	€180–250M
Retorno total para o Estado	**€380–515M**

Com um custo bruto de ~€970M e um retorno de ~€450M, o **custo líquido seria de €375–525M por ano**. E isto sem contar com:

- **Taxas de reciclagem muito superiores** (profissionais conseguiriam 85–90%, contra os atuais 37% — **Portugal** está 18 pontos abaixo da meta da UE)
- **Mais receita da venda de materiais reciclados**
- **Evitar multas da UE** por incumprimento das metas de 65% para 2030
- **Redução de custos de saúde** associados à poluição por **plástico**

Portugal tem atualmente cerca de 340.000 desempregados (taxa de 6,5%). Criar 50.000 postos de trabalho absorveria **15% de todo o desemprego nacional**, em funções de baixa barreira de entrada — acessíveis a quem mais dificuldade tem no mercado de trabalho.

O Modelo Que Ninguém Discute

O sistema atual de **reciclagem em Portugal** assenta numa premissa que nunca foi questionada publicamente: **os cidadãos devem trabalhar de graça para resolver um problema criado pela indústria.**

São as empresas que decidem embalar tudo em **plástico**. São as empresas que escolhem materiais de embalagem difíceis de reciclar. São as empresas que lucram com a venda desses produtos. Mas são os **consumidores** que, no final, carregam (literalmente) o peso de separar, lavar, transportar e depositar os resíduos no **ecoponto**.

Um sistema justo teria três pilares:

1. **Tributar os produtores pelo custo real** — não €130M, mas os €900M que o trabalho de **separação** realmente vale
2. **Profissionalizar a recolha** — criar os 50.000 empregos, absorver desemprego, melhorar as taxas de **reciclagem**
3. **Compensar genuinamente os cidadãos** — se insistimos no modelo voluntário, que o depósito cubra o custo real do tempo investido

O Preço da Invisibilidade

A **reciclagem em Portugal** é apresentada como um ato de cidadania. E é — no sentido em que os cidadãos suportam um **custo** que deveria ser da **indústria** e do Estado.

Noventa milhões de horas. Cinquenta e um mil postos de trabalho equivalentes. Quase mil milhões de euros em valor económico. Tudo invisível, porque está disperso por milhões de pessoas em pequenas doses diárias.

O **Sistema Volta** não muda esta equação — sofistica-a. Agora, em vez de simplesmente trabalhar de graça, o cidadão paga mais pela garrafa, faz o trabalho de a devolver, e recebe de volta uma fração do que foi cobrado a mais.

A pergunta que deveríamos estar a fazer não é "como reciclar melhor." É: **por que razão aceitamos fazer, de graça, um trabalho de mil milhões de euros por ano?**

Enquanto essa pergunta não tiver resposta, pode pelo menos comparar preços para garantir que não paga mais do que o necessário no **supermercado**.

Perguntas Frequentes

Quanto vale o trabalho de reciclagem dos portugueses?

Cerca de 90 milhões de horas por ano, valorizado entre €450 e €900 milhões ao salário mínimo nacional.

Quem é a Sociedade Ponto Verde?

É a entidade responsável pela gestão de resíduos de embalagens em Portugal. Recebe taxas dos produtores e organiza a reciclagem, beneficiando do trabalho de separação gratuito dos cidadãos.

Portugal está a cumprir as metas de reciclagem da UE?

Não. Portugal está 18 pontos percentuais abaixo da meta de 55% para 2025, com 77% dos resíduos ainda a ir para aterro.

O Sistema Volta vai melhorar as taxas de reciclagem?

Provavelmente sim, nos materiais que cobre (garrafas PET, vidro, latas). Países como Alemanha e Noruega atingem 95–98% de devolvição. Mas o custo recai sobre o consumidor, não sobre os produtores.

Fontes: Sociedade Ponto Verde (2024–2025), Agência Portuguesa do Ambiente, IMARC Group, Jornal Económico, Euronews, National Academies of Sciences (EUA).

© 2026 O Preço Certo • Comparador de precos de supermercado em Portugal